

AS EXPECTATIVAS DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE EM IGUATU/CE, EM RELAÇÃO AO MUNDO DO TRABALHO.

Francisco Ivanildo Alves Bezerra ¹
Darlange da Silva Pinheiro ²
Elisângela Olinda da Silva ³

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade analisar o atual momento do ensino profissional no Brasil. Abordou-se um breve histórico da educação profissional no Brasil, relatando os desafios e conquistas, bem como os fundamentos que visam a formação profissional e tecnológica no sentido das linhas que pensam o currículo desta modalidade de ensino trazendo uma reflexão do atual cenário social. Para se chegar aos objetivos foi realizada uma pesquisa a partir de um questionário com um roteiro de entrevista, aonde foi respondido por estudantes e egressos desta modalidade. Com a coleta de dados, a análise foi feita a partir da análise de conteúdos. Assim conclui-se como necessário o desenvolvimento de alternativas contra as hegemonias, que propiciem uma formação mais ampla, maior participação e que favoreçam a construção de um novo projeto de nação, menos desigual. Diante disso, é fundamental que o ensino profissionalizante contribua para o desenvolvimento econômico, mas também social do país, objetivando a construção de um país com uma economia sólida e próspera e, principalmente, com a formação de cidadãos que mais do que apenas alcancem o mercado de trabalho, sejam capazes de questionar, discutir e inovar nas diferentes ações que realizam e nos espaços que ocupam.

Palavras-chave: Educação Profissional; Trabalho; Expectativas; Jovens.

INTRODUÇÃO

Diante da conjuntura política e econômica atual, é possível se questionar os processos educacionais da escola profissionalizante, tendo em vista que esta tem como objetivo qualificar pessoas para o mercado de trabalho.

Com a criação de leis que possibilitam o ensino Profissional tecnológico, bem como o PNE, em nosso país na última década tem aumentado a oferta de matrículas para cursos profissionalizantes e escolas profissionais, e com isso tem contribuído para o acesso e a permanência dos estudantes não somente no ensino básico, mas também no superior, a partir disso a concorrência no mercado de trabalho é maior.

Os jovens com o acesso a essas políticas educacionais têm cada vez mais feito planos e projetos de vida, porém muitas vezes não conseguem alcançar os objetivos que aleijam, desencadeando processos sociais, como a depressão, ansiedade dentre outros que acabam

¹ Licenciado em Química e Especializando em Educação Profissional e Tecnológica, pelo IFCE, Campus Iguatu, fivanildoalvesb@gmail.com;

² Licenciada em Química, pelo IFCE, Campus Iguatu, darlangepinheiro@hotmail.com;

³ Licenciada em Química, pelo IFCE, Campus Iguatu, elisangela.olinda87@gmail.com;

vitimando cada vez mais a população juvenil dentro dos contextos políticos e econômicos do capitalismo, assim afirma: Fernandez (2013)

[...] não se pode isolar o contexto social que impossibilita à juventude um planejamento de seu futuro, como têm feito as economias neoliberais que instituem na subjetividade uma quebra de esperança coletiva, o que corresponde a “toda uma estratégia biopolítica de vulnerabilização.

De outro lado é necessário olhar quais os anseios dos jovens que estão neste processo de formação. O que eles pensam? O que desejam? Quais as suas expectativas enquanto estudantes do ensino profissionalizante e depois de concluir o curso?

O presente estudo tem a tentativa de buscar esclarecer e abordar essa temática tão importante, e que também é muito atual na educação brasileira, deste modo se faz necessário entender as políticas de acesso a esta modalidade de ensino e como elas atuam para inserir os jovens nesse contexto de sociedade.

Uma breve história da educação profissional no Brasil

Antes de tudo é possível dizer que, a educação profissional e tecnológica tem seu início desde os tempos mais primitivos, como afirmam Vieira e Junior (2016, p.153), quando existia apenas a transferência de saberes e as técnicas a partir da observação, com a prática e repetição. As pessoas mantiveram essa prática em transmitiram por várias gerações garantindo a sobrevivência das pessoas e o desenvolvimento e sustento da sociedade. Assim puderam aprender, pela prática com a repetição dos saberes que foram acumulando durante a história.

Manfredi, (2002, p. 34) afirma que, os princípios do trabalho foram “se construindo e reconstruindo ao longo da história das sociedades humanas, variando de acordo com os modos de organização da população e de distribuição de riqueza e poder”.

No século XVIII, com a Revolução Industrial que aconteceu na Inglaterra, faz um marco e transformaram os processos de fabricação, a produção artesanal passa a ser agora com máquinas. Com esse acontecimento surgiram grandes invenções, que proporcionaram a produção com rapidez como também fazer o transporte de pessoas e das mercadorias em pouco tempo e com baixo custo.

Assim podemos afirmar que a educação profissional que hoje conhecemos, iniciou no final desse século, pelo surgimento das novas formas de produção e capital, exigência de novas técnicas, preparação das futuras gerações para continuar os ofícios.

A formação do trabalhador no Brasil tem início na colonização, com os primeiros aprendizes, os índios, escravos, aqueles que a sociedade considerava das classes mais baixas.

A formação inicial, com uma característica mais acadêmica, era destinada apenas à elite, para os grupos que estudavam. Dessa forma o trabalho manual era tido como atividade menosprezada na percepção da elite, construindo o repúdio quando se tratava das atividades de trabalho mais grosseiro, assim afirmam Vieira e Junior (2016, p.154).

A elite estava destinada a educação propedêutica, de caráter acadêmico, preparatória para a continuidade dos estudos. A consideração do trabalho manual como uma atividade indigna, sob a ótica dessa elite, predispunha ao repúdio em relação às atividades artesanais e manufatureiras como a carpintaria, a serralheria, a tecelagem, a construção, entre outras.

Diante dessa afirmação, é notório que neste processo da educação profissional no Brasil, por muito tempo houve distanciamentos e também formas de preconceitos com alguns ofícios, fazendo com que estes muitas vezes deixassem de serem importantes, tendo em vista a marginalização destes pela elite. Vale considerar que esses ofícios eram ofertados como formação apenas para as classes pobres.

O contexto da educação profissional nos dias de hoje

A educação profissional hoje no Brasil está sendo oferecida formalmente por instituições públicas e privadas, tanto pela oferta de ensino regular como por meio de programas e cursos. Há incentivos do governo e também dos empresários que tem um interesse pela mão de obra qualificada.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (2007, p.14), já afirmava que,

esse governo tinha seu projeto de desenvolvimento do Brasil centrado em uma nova fase de industrialização subalterna, o que ficou conhecido como o *milagre brasileiro*. Esse *milagre* demandava por *mão-de-obra* qualificada (técnicos de nível médio) para atender a tal crescimento.

A partir desta afirmação é notório que existem rupturas e instabilidades que aparecem durante a trajetória da educação profissional, assim se observa um aumento na oferta tanto nas instituições existentes, como em novas que foram criadas como uma alternativa de preencher o nível de exigências em atividades laborais. De acordo com o PNE em sua meta 3 é aumentar 85% no número de vagas, “universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de quinze a dezessete anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para oitenta e cinco por cento” (Brasil, 2014b, p. 10).

Com políticas públicas que abrangem o ensino profissional e a formação inicial e continuada da classe operária, que pode ser vinculada ou não com ensino regular, vale ressaltar que alguns casos há a exigência da escolarização.

No atual momento é possível perceber a presença do Estado na tomada de decisões e no provimento da educação profissional com maior valorização social, quando são apresentados projetos e demandas que visam atender a formação profissional e tecnológica, como já foi citado acima, a meta 3 do PNE.

Com esse pensamento, se torna necessário expor os efeitos sociais que podem ser produzidos por essa modalidade específica da educação nacional, produzindo alguns questionamentos, como: Que tipo de profissional está sendo formado? Para que tipo de atuação social? Para que tipo de sociedade?

Nessa mesma análise Grabowski e Ribeiro (2010, p.271) apuram que,

Desde 1990, a educação profissional no Brasil tem ocupado um lugar de destaque na agenda neoliberal, decorrente das transformações no campo da economia e no trabalho. As políticas, programas e ações governamentais têm alardeado que a qualificação profissional e a formação técnico-profissional são estratégias para inserção do país no grupo de nações denominadas desenvolvidas, além de constituir-se condição para o trabalhador participar das novas relações sociais de produção.

E continuam complementando que

De uma forma geral, a educação profissional tem servido para preparar mão de obra (qualificação da força de trabalho) para as relações de produção capitalistas vigentes no Brasil. Predominou, ao longo da história, uma finalidade instrumental, operacional, qual seja, que o trabalhador fosse capaz de executar as funções reservadas para ele de forma mecânica e tecnicista. Essa função delegada ao então denominado ensino profissionalizante (ensino técnico) é resultado de uma sociedade estruturada de forma dual: proprietários dos meios de produção, detentores do capital e, trabalhadores, donos de sua força de trabalho a ser transformada em mercadoria de venda e produção (Grabowski e Ribeiro, 2010, p. 277).

Se faz necessário mostrar que é preciso pensar em outras alternativas que possam modificar o cenário da educação profissional, tendo em vista que a muito tempo este predomina. Visar cursos que venham atuar com mais amplitude, e não apenas para atender as necessidades do mercado, mas que contribua para a formação de profissionais mais humanos, e que possivelmente modifique suas realidades sociais, bem como suas relações e atuações dentro da sociedade, que favoreça construir um novo projeto que proporcione a coletividade.

Ser inserido no mercado de trabalho e possuir desenvolvimento econômico, não é algo desimportante e que deva ser desconsiderado, mais é preciso crescer de forma individual e também comunitário. Toda pessoa pode e tem o direito de ser produtivo com seu trabalho para alcançar uma qualidade de vida melhor. Nenhum país mantém seus cidadãos em

condições que sejam dignas de sua existência com poucos recursos para suprimir as suas necessidades básicas. Uma condição que permite essa dignidade é o acesso ao trabalho.

Se faz necessário entender que com esse tipo de educação que é desenvolvida por concepções que contribuem ao capitalismo, irá facilitar a exploração do trabalho humano e contribuir para a desigualdade social, quando as pessoas em sua maioria são preparadas para dar lucro a uma parcela da minoria desta mesma população.

Assim afirmam Oliveira e Cóssio (2013, p.10),

O objetivo é se perceber que com o modelo de educação historicamente desenvolvido pelas concepções capitalistas, o que se dissemina é a exploração do trabalho humano e a desigualdade social, onde a maioria da população é preparada para enriquecer uma parcela minoritária da sociedade.

Nesta visão em que esse pensamento de uma educação que torne o ser humano emancipado podemos trazer o Paulo Freire (2001) como uma referência, pois suas obras sempre tentam mostrar o que se pode conquistar com a educação e o quanto ela pode ser libertadora, contribuindo para construir uma sociedade mais justa e igual.

O modelo neoliberal, que traz em seus anseios a valorização pelo capital e não pelo ser humano, é criticado por Freire (2001), porque este modelo cria as desigualdades sociais e retira a dignidade da sobrevivência das pessoas, dessa forma ele acredita que as pessoas emancipadas são um fator que é determinante para a reconstrução da sociedade.

Libertação e opressão, porém, não se acham inscritas, uma e outra, na história, como algo inexorável. Da mesma forma a *natureza humana*, gerando-se na história, não tem inscrita nela *o ser mais, a humanização*, a não ser como *vocação* de que o seu contrário é *distorção* na história... Homens e mulheres, ao longo da história, vimonos tornando animais deveras especiais: inventamos a possibilidade de nos libertar na medida em que nos tornamos capazes de nos perceber como seres inconclusos, limitados, condicionados, históricos. Percebendo, sobretudo, também, que a pura percepção da inconclusão, da limitação, da possibilidade, não basta. É preciso juntar a ela a luta política pela transformação do mundo. A libertação dos indivíduos só ganha profunda significação quando se alcança a transformação da sociedade. (FREIRE, 1997, p. 100).

A educação “bancária”, como se refere Freire (1989, p.59), é usada para fazer uma crítica as concepções de educação que tende apenas repassar ou reproduzir o conhecimento, fazendo com estes venham ser adotados como absolutos. A educação é vista por ele como uma ferramenta que favoreça a emancipação do ser humano, desde que ela não esteja limitada em sua essência.

Essa educação para a liberdade, essa educação ligada aos direitos humanos nesta perspectiva, tem que ser abrangente, totalizante; ela tem que ver com o

conhecimento crítico do real e com a alegria de viver. E não apenas com a rigorosidade da análise de como a sociedade se move, se mexe, caminha, mas ela tem a ver também com a festa que é vida mesma. Mas é preciso fazer isso de forma crítica e não de forma ingênua. Nem aceitar o todo-poderosismo ingênuo de uma educação que faz tudo, nem aceitar a negação da educação como algo que nada faz, mas assumir a educação nas suas limitações e, portanto, fazer o que é possível, historicamente, ser feito *com* e *através*, também, da educação. (FREIRE, 2001, p. 102).

Em um país a educação profissional pode exercer uma função importante de cidadania. Esse modelo de ensino durante muito tempo foi voltado apenas para a população mais pobre do Brasil. Hoje, mesmo com modificações na sociedade brasileira, a rede federal de ensino profissional ainda é uma referência, sendo que já existem outras redes de ensino como a estadual, mas elas ainda são uma referência para aqueles e aquelas que necessitam do apoio do Estado para acessar a escola e com esta colherem melhores oportunidades.

METODOLOGIA

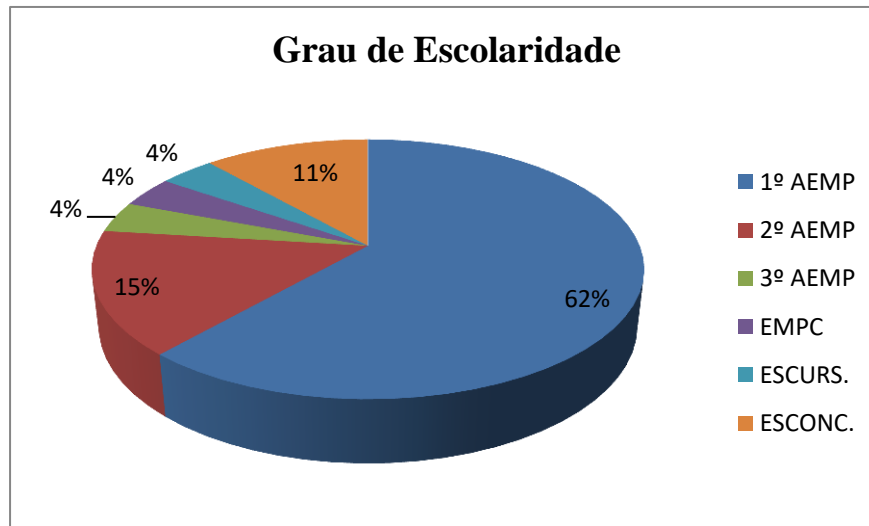
No intuito de atingir os objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa, pois esta possibilita a investigação de valores, opiniões e crenças de forma mais aprofundada. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados (NEVES, 1996).

A pesquisa foi desenvolvida em junho de 2019, com estudantes e egressos de duas escolas profissionais da rede estadual de ensino da cidade de Iguatu/CE. Com isso, foram sujeitos 26 alunos que estão regularmente matriculados e que já tenham concluído o ensino médio profissional.

Os dados foram coletados a partir de um questionário com um roteiro de entrevista, estes foram analisados, a partir da técnica de análise de conteúdo (AC), pois conforme Bardin, (1997) apud Gerhardt; Silveira (2009), é uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência. Ela representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos.

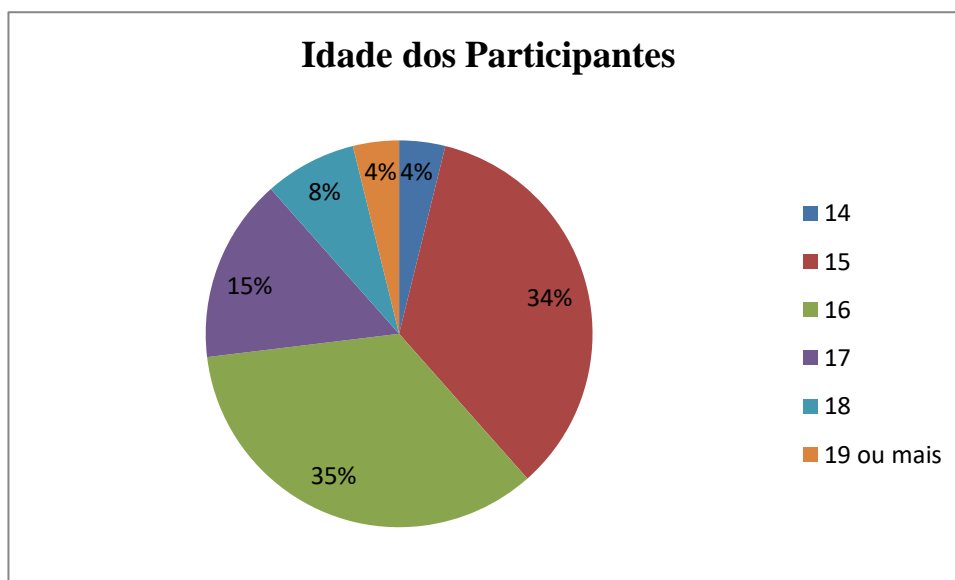
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente convém esclarecer que na primeira parte do questionário teve-se como objetivo conhecer as questões de escolaridade, gênero, idade, e ano que iniciou o ensino médio profissionalizante. Os dados estão agrupados em gráficos.



Legenda: AEMP: Ano do Ensino Médio Profissionalizante/ EMPC: Ensino Médio Profissionalizante concluído/ ESCURS: Ensino Superior cursando/ ESCONC: Ensino Superior Concluído
 Fonte: Própria autoria.

Diante dos dados da pesquisa a maioria dos estudantes estão cursando o ensino médio profissionalizante, considerando que os mesmos estão cheios de motivações e expectativas, uma delas é a tão sonhada ideia de conseguir um emprego após a conclusão do curso, mais podemos considerar que isso é motivado pela própria idade que provoca na juventude a ideia de ser independente.



Fonte: Própria autoria.

Em relação a idade dos participantes da pesquisa, como a maioria está cursando ensino médio, temos em sua maioria jovens entre 15 e 16 anos. Vale ressaltar que a pesquisa também atingiu pessoas com maior idade e que já estão cursando o nível superior, bem como pessoas que já concluíram.

Na segunda parte da pesquisa foi aplicado um roteiro de perguntas, onde o participante iria falar das suas motivações para escolher o Ensino Médio Profissionalizante: qual era o seu maior objetivo quando iniciou o Ensino Médio Profissionalizante? Para aqueles que já concluíram o Ensino Médio Profissionalizante a relatar se conseguiu alcançar os objetivos que pretendia chegar quando iniciou o ensino médio?

A pergunta utilizada no questionário para relatar das motivações que levaram o participante escolher o Ensino Médio Profissionalizante, algumas das respectivas respostas encontram-se na tabela 1.

Tabela 1- Motivações para escolher o Ensino Médio Profissionalizante

Questão	Estudante	Resposta
Comente um pouco, sobre o que mais te motivou para ser estudante do ensino médio profissionalizante.	1	<i>“Estudos mais avançados e mais oportunidades de emprego”</i>
	2	<i>“Me qualificar melhor para o mercado de trabalho.”</i>
	3	<i>“O que me motivou foi ver além disso tudo. Hoje as escolas profissionalizantes estão dando muitas oportunidades aos alunos. Por exemplo: O aluno escolhe qual curso que fazer, além das matérias comuns tem matérias que ajuda a aprender sobre o curso para que no final você conclua o ensino médio e com o certificado como técnico na base que você escolher. Hoje é uma maravilha isso, você já sai com mais chances de entrar no mercado de trabalho porque você já é cursado e isso te ajuda muito e faz você crer muito na vida. E você sempre vai ter o prazer de querer aprender sempre mais porque a escola em si te dá mil e uma oportunidade, mas à de você ter forçar de vontade. E outra, no mercado de trabalho as coisas não são tão fáceis assim, e você que não teve um bom ensino médio é difícil de conseguir progredir, já os que tem um bom currículo conseguem progredir um pouco melhor. Essa maneira de pensar sobre tal foi que me motivou a entrar no ensino médio profissionalizante.”</i>

Fonte: Própria autoria.

Diante dessas falas podemos perceber que a formação do ensino fundamental foi apenas visando o trabalho, considerando a educação apenas como forma de conquistar um melhor lugar no mercado de trabalho.

Na questão utilizada para que o participante relatasse qual era o seu maior objetivo quando iniciou o Ensino Médio Profissionalizante? Retrata abaixo algumas repostas na tabela 2.

Tabela 2 - Objetivo quando iniciou o Ensino Médio Profissionalizante.

Questão	Estudante	Resposta
Nos conte qual é/era o seu maior objetivo, quando você iniciou o ensino médio profissional.	1	<i>“Ter uma boa formação profissional além de me preparar para ingressar na faculdade por mim desejada.”</i>
	2	<i>“Sair da escola com especialidade a mais, com o curso, e também aperfeiçoar esse desenvolvimento pro mercado de trabalho.”</i>
	3	<i>“Terminar e entrar no mercado de trabalho”</i>

Fonte: Própria autoria.

Com esse questionamento pode-se perceber mais uma vez a ideia de que a escola irá levar o educando ao trabalho, dessa forma mais uma vez se configura a ideia de um bom emprego caso tenha estudado.

Uma pergunta que traz um complemento para análise dos novatos do ensino médio profissionalizante e os que concluíram foi que estes relatassem suas experiências após a conclusão do curso. Como mostra na tabela 3.

Para aqueles que já concluíram o Ensino Médio Profissionalizante a relatar se conseguiu alcançar os objetivos que pretendia chegar quando iniciou o ensino médio?

Tabela 3 - Os objetivos que pretendia conseguir após a conclusão do ensino médio profissionalizante.

Questão	Estudante	Resposta
Você já concluiu o ensino médio profissional? Nos fale um pouco, se alcançou os objetivos, que imaginava conseguir ao	1	<i>“Sim, concluir. E alcancei o objetivo desejado que seria ingressar logo na faculdade.”</i>
	2	<i>“Ainda não mais vou conseguir algo melhor”</i>
	3	<i>“Não conseguir entrar na faculdade que era O</i>

concluir o curso.		<i>que eu mais queria”</i>
-------------------	--	----------------------------

Fonte: Própria autoria.

Diante desta questão algumas considerações são necessárias fazer quando o estudante 3 relata que não conseguiu entrar na faculdade pois era o que ais queria, traz ao estudante uma certa frustração, uma vez que ele criou expectativas para a conclusão do seu curso. Por outro lado vemos no estudante 2 a esperança de conseguir e no estudante 1 este consegue o que queria, mais na maioria dos relatos é que, não chegou aonde queria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pegando o trajeto histórico do ensino profissional do Brasil é possível perceber que o ensino profissional surgiu com o intuito de atender as classes que eram menos favorecidas, sendo que trazia alguns objetivos, como por exemplo, ter a formação da mão de obra para demandas do capitalismo tendo esse como um objetivo muito importante para a educação profissional.

Com as possibilidades para a educação profissional se analisa como uma questão relevante à superação da dicotomia existente entre o ensino técnico para as atividades manuais e o ensino propedêutico voltado para as atividades intelectuais. Devido a esta diferenciação acentuada, evidencia-se a ausência de maior amplitude dos objetivos do ensino profissional, orientado, com maior ênfase, ao “como fazer” e permanecendo reduzido em relação às habilidades conceituais, que incentivam “o pensar” e com isso o surgimento de novas percepções e comportamentos e não apenas a reprodução alienada de conceitos e práticas que apenas fortalecem a disseminação das desigualdades sociais e econômicas da nação.

Diante disso, é fundamental que o ensino profissionalizante contribua para o desenvolvimento econômico, mas também social do país, objetivando a construção de um país com uma economia sólida e próspera e, principalmente, com a formação de cidadãos que mais do que apenas alcançarem o mercado de trabalho, sejam capazes de questionar, discutir e inovar nas diferentes ações que realizam e nos espaços que ocupam e, com isso, possam vislumbrar e trabalhar para o desenvolvimento de um país que busque permanentemente reduzir as desigualdades sociais e oferecer condições dignas para seus cidadãos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. Brasília: MEC, 2007b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 16 Jun. 2019.

FERNÁNDEZ, Ana Ma. **Jóvenes de vidas grises: psicoanálisis y biopolíticas** Lilia Esther Vargas (comp.), Lecturas de la depresión. Disponível em: <https://www.esquerdadiario.com.br/spip.php?page=gacetilla-articulo&id_article=20578>. Acesso em: 01 de mai. 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. Direitos humanos e educação libertadora. In: FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.) **Pedagogia dos sonhos possíveis**/ Paulo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GRABOWSKI, G.; RIBEIRO, J. Reforma, legislação e financiamento da educação profissional no Brasil. in: MOOL, Jaqueline. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo**: Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010; (p.271-284).

JUNIOR, Antonio de Souza; VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. **A Educação profissional no Brasil**. Interações, 2016.

Manfredi, S. M. (2002). **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa**: características, usos e possibilidades. Cadernos de Pesquisas em Administração, v. 1, n.3, 2º sem., 1996.

OLIVEIRA, Antonio Cardoso; CÓSSIO, Maria de Fátima. O atual cenário da educação Profissional no Brasil. In: **Trabalho apresentado no XI Congresso Nacional de Educação- EDUCERE**. Pontífica Universidade católica do Paraná. Curitiba. 2013.